

## **TÉCNICAS DE ORATÓRIA E O TRABALHO COTIDIANO DE PROFESSORES:**

### **Uma reflexão sobre as formas de comunicação em sala de aula**

**Michelle Milhorança Moreira,  
UFGD- Universidade Federal da Grande Dourados,  
midolukas@gmail.com**

### **RESUMO**

Esse trabalho faz uma reflexão sobre a importância da oratória para a comunicação humana, além de retratar essa relevância especificamente no campo de atuação do Professor(a). As discussões teóricas contemplam a história da oratória como “arte de falar em público”, suas técnicas estratégicas para uma boa comunicação, que seja interativa e assertiva, no trabalho cotidiano desses profissionais. Para ilustrar essas discussões apresenta os resultados de um estudo de caso, cuja metodologia será melhor detalhada na introdução deste. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica com estudo de caso, realizada como requisito parcial e não obrigatório para obtenção de conclusão de curso técnico em oratória pelo CEPED (Centro Profissional de Educação à Distância). Com o objetivo geral de elucidar as discussões citadas, esse trabalho se põe a pensar como o estudo da oratória e de suas técnicas podem contribuir com o Professor(a) no seu processo de comunicação, investigando, para isso, como esse público alvo se utiliza desta arte durante suas aulas. Com conclusões preliminares, esse trabalho possibilita novos estudos, e/ou estudos mais aprofundados sobre o tema.

**Palavras-chave:** Oratória; Comunicação; Professor(a).

## 1 INTRODUÇÃO

Parece clichê, mas não há conceito melhor para definir oratória como “a arte de falar em público”, primeiro, porque a oratória é composta de métodos de comunicação e linguagens (verbais e não verbais), segundo, porque envolve nesse processo a persuasão como um ponto central, e persuadir-se a si mesmo ou alguém, é um desafio, uma arte quase teatral, cheia de entonação, expressão, articulação, postura e empatia, sim, empatia, é preciso conhecer seu público, conectar-se a ele, criar laços afetivos, e para isso, ser carismático. Há pessoas que nascem com carisma, outras precisam a duras penas apreendê-la.

Sou Professora de geografia há 15 anos, lembro como se fosse ontem, ainda no colegial, o quanto meu coração disparava quando eu precisava levantar a mão para fazer uma pergunta em sala de aula ou uma solicitação (ir ao banheiro, por exemplo), por vezes eu desistia da pergunta, por vezes, eu me segurava até que a professora estivesse bem perto para eu lhe pedir algo baixinho, sem ninguém mais notar.

Só na faculdade fui provocada e desafiada a me expor publicamente, com trabalhos de seminários, a princípio em grupos, tive minha iniciação nessa tarefa que antes me parecia impossível. Meu curso durou 03 anos, tempo suficiente para me questionar sobre a profissão escolhida. Não existem professores com medo de falar em público? Ou será que existem? Medo me definiu por muito tempo, depois veio ansiedade, insegurança, auto exigência, baixa estima.

Minha mãe me dizia desde criança: “- Leia minha filha! Uma boa leitora se torna boa escritora, boa oradora”. Mesmo depois de 15 anos de “treinamento”, penso que me expresso muito melhor com palavras escritas, do que oralmente propagadas, por isso decidi realizar o curso do CEPED (Centro Profissional de Educação à Distância). Aprimorar técnicas, refletir sobre o tema, aperfeiçoar métodos e metodologias são sempre necessários, aprender é sempre uma necessidade básica do Professor.

O primeiro curso de oratória a qual realizei foi ao fim da faculdade com o propósito de me preparar para apresentar meu TCC a uma banca avaliadora, pena que não o fiz antes dos estágios.

Os estágios de regência foram minha idade média (período de trevas), eu tremia, suava frio, sofria de taquicardias, cheguei fazer terapia por conta disso.

Quando, em fim, me tornei Professora, aos poucos fui vencendo esses sentimentos, na verdade, busco vencê-los o tempo todo. A terapia me fez bem? Claro que sim! Levou-me ao autoconhecimento, a partir daí trabalhar a autoconfiança, a autoestima, e usar a ansiedade e a insegurança a meu favor, já que esses sentimentos me “obrigam” a me preparar mais e melhor a cada dia para as minhas aulas, ou para qualquer outro tipo de apresentação. É por isso que eu sinto a necessidade de aprender sobre oratória, sobre técnicas, métodos, metodologias, afinal, o trabalho de um Professor não se resume em informar os alunos, ou comunicar-lhes conteúdos, isso o “*google*” faz, precisamos como Professores, convencer nossos alunos de que a escola é legal, que é preciso e é prazeroso aprender, é necessário desenvolver habilidades e competências múltiplas e interdisciplinares.

Sinceramente, o maior desafio que eu encontro como profissional é conseguir chamar a atenção dos meus alunos para aquilo que eu preciso ensinar; alcançar os objetivos da aula é uma vitória indescritível, em contrapartida a frustração de não alcançá-los é terrível.

Esse trabalho representa a compilação dos estudos realizados no curso de oratória do CEPED, sua base bibliográfica não difere muito das apresentadas pelo programa, para contribuir com as discussões teórico-metodológicas realizei também uma pesquisa a campo a fim de incluir um estudo de caso, essa metodologia, de acordo com Gil (2002), consiste no estudo profundo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento. A coleta de dados foi feita através de questionário produzido no *googleforms*, ([https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSd5w29I6117Vwx8w9WDIUC0aYuUD-ODJ\\_C0Gz\\_LL9fkI6s9KA/viewform?usp=sf\\_link](https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSd5w29I6117Vwx8w9WDIUC0aYuUD-ODJ_C0Gz_LL9fkI6s9KA/viewform?usp=sf_link)), disseminado através do *whatsapp*, para os colegas de profissão, o formulário ficou aberto durante uma semana e captou respostas de 132 profissionais.

Faço aqui uma reflexão sobre a importância da oratória para a comunicação humana, além de retratar essa relevância especificamente no campo de atuação do Professor(a). Para fundamentação teórica desta reflexão e das discussões pertinentes a ela, realizo uma pesquisa bibliográfica.

Esse trabalho se põe a pensar como o estudo da oratória e de suas técnicas podem contribuir com o Professor(a) em suas aulas. Ele se divide em cinco partes: 1 – essa breve introdução, que expõe justificativa, objetivos e metodologias do trabalho; 2 – revisão da literatura (trata-se do desenvolvimento do trabalho, propriamente dito); 3 – procedimentos metodológicos, explicando o passo a passo da construção deste artigo; 4 – discussão e análise

dos dados; 5 – as conclusões a que se chegou; finalizando o trabalho com as referências utilizadas.

Desejo uma boa leitura, desejo também, contribuir de alguma forma em suas constatações e pesquisas, desejo ainda, provocá-lo(a) a estudar um pouco mais sobre oratória e suas técnicas, afinal, se “a propaganda é a alma do negócio”, a oratória é vital para a comunicação, e quem “não se comunica, se trumbica” como dizia o memorável Chacrinha (Abelardo Barbosa Figueiredo).

## 2 REVISÃO DA LITERATURA

Na atualidade, há variados recursos tecnológicos que podem nos auxiliar no preparo de uma apresentação ao público, seja ela uma aula ou não. Há milhares de informações relacionadas à arte de falar bem, muitas dicas, sugestões e tutoriais. Os recursos midiáticos disponíveis na rede são inúmeros, totalmente acessíveis pela internet. Contudo, esse fato não significa que ser um bom orador(a) se tornou mais fácil; Ainda é preciso estudar, treinar, planejar, superar as próprias limitações, ultrapassar barreiras criadas por nós em nossa história de vida.

De acordo com Dôliveira (2018), “[...] uma boa oratória não é apenas transmitir uma mensagem, mas torná-la algo original, memorável e emocionante para o público”. Para isso, “[...] é preciso que você tanto conheça as técnicas de oratória, como também esteja preparado para colocá-las em prática”.

Se conhecimento é poder, ser totalmente compreendido(a) ao compartilhá-lo é chave de empoderamento social. O Professor(a) deixou de ser um mero transmissor do conhecimento há muito tempo, somos hoje, mediadores de tal, incentivamos a busca constante para que cada estudante construa o próprio conhecimento e seja autônomo em suas escolhas.

Apropriar-se de estudos sobre a oratória e suas técnicas de comunicação são essenciais para o trabalho cotidiano do Professor(a), não apenas no processo de mediação em si, mas também na preservação da saúde vocal desse profissional. Ao iniciar as discussões em defesa deste argumento retrato partes da história deste conhecimento, destacando algumas técnicas já difundidas nas mídias sociais que podem ser utilizadas como estratégias metodológicas pelo Professor(a).

## 2.1 - História da oratória: técnicas estratégicas para uma boa comunicação

Segundo Cordeiro (2012), foi em Siracusa que nasceu a arte da oratória. Na antiguidade, Siracusa foi a maior cidade da Sicília. Entre as ruínas arquitetônicas, contam-se um teatro grego, um anfiteatro romano, o altar-mor de Hieron II e a cidadela do século IV a.C.

O primeiro manual sobre a retórica surgiu nesta cidade no século V a.C.. Este manual foi escrito pelos siracusanos Córax e seu discípulo Tísias. Corax escreveu a obra para orientar os advogados que se propunham a defender causas de pessoas que desejavam reaver seus bens e suas propriedades tomados pelos tiranos. (CORDEIRO, 2012, s/p)

Diante da história oficial, é notável a admiração da civilização grega pela oratória, decorrente de suas relações sociais no processo político democrático. Notável também a influência dessa civilização no mundo ocidental.

Sobre o estudo do poder da linguagem e da capacidade humana de persuasão, os sofistas tomam à dianteira. Sobre o uso excessivo deste poder, tornando-o instrumento de manipulação social há muitos registros, Hitler é um exemplo clássico, para não precisar citar personagens políticos da atualidade.

Aristóteles discípulo de Platão escreveu as bases da oratória em seu famoso tratado intitulado: “A arte da retórica”. Aristóteles não fazia discursos, apenas escreveu sobre o assunto. Demóstenes, este sim, ficou famoso tornando o mais eloquente orador da Grécia. Superou suas dificuldades naturais, pois era gago. Conta-se que Demóstenes corria contra o vento recitando versos e colocava pedras na boca para aperfeiçoar sua dicção. Todos os grandes oradores são essencialmente persuasivos em seus discursos. (CORDEIRO, 2012, s/p)

Se Demóstenes superou a gagueira usando técnicas de treinamento vocal, as quais provavelmente ele descobriu por si só, o que fazemos nós com tantas técnicas criadas e estudadas a partir de então?

Essas informações técnicas estão disponíveis na *internet*, de fácil acesso em *blogs*, *sites*, vídeos e tutoriais. Basicamente eles apresentam a importância do planejamento e da preparação prévia da fala; a necessidade do treinamento em frente ao espelho, filmada ou gravada, para que se possa avaliar o conjunto da exposição (dicção, tonalidade da voz, postura corporal, expressões faciais, gesticulações, olhares, respiração, vocabulário), entre as dicas constam: fazer gestos estratégicos com as mãos, ter uma postura adequada, projetar a voz para frente, olhar nos olhos da audiência e se movimentar pelo espaço naturalmente. É claro que

para essa preparação é indispensável conhecer seu público e dominar o assunto a ser abordado.

Dicas de fonoaudiologia são igualmente importantes de serem colocadas em prática, exercícios de relaxamento da voz, treinamento da dicção e da tonalidade da voz, a própria oscilação dessa tonalidade, fazem parte de estratégias da oratória e contribuem com a saúde da pessoa falante.

Como informa a Central de Fonoaudiologia (2015), “por utilizarem a fala com frequência, é muito comum que estes profissionais apresentem problemas como, rouquidão, falta de ar, e em alguns casos mais graves cheguem a perder a voz”. De acordo com essas informações, “se agrava, a ronquidão, pode se tornar uma disfonia (alteração na qualidade vocal), com a formação de nódulos que estão ligados ao atrito excessivo entre uma corda e outra causando um espessamento”. Para manter a saúde vocal, é recomendado:

Fazer exercícios vocais todos os dias, de preferência pela manhã antes de começarem as atividades de trabalho.

Tomar bastante água durante o dia, evitando tomar gelada para não causar um choque térmico por conta das cordas vocais estarem aquecidas.

Evitar dar aulas de estômago cheio, pois isso dificulta a respiração do pelo diafragma.

Quando estiver gripado descansar bastante a voz, pois durante o período de gripe o sistema respiratório fica inchado e irritado.

Durante a aula o professor deve tomar o cuidado de não gritar, ou forçar muito sua voz [...] (CENTRAL DE FONOAUDIOLOGIA, 2015, s/p).

A voz é instrumento de trabalho do Professor(a), a oralidade é a forma mais usada para a comunicação. A capacidade de se expressar bem é uma das habilidades mais determinantes para um Professor(a) alcançar os objetivos de suas aulas.

A comunicação em suas formas de expressão não se limita a oralidade, a linguagem não oral/verbal é tão quão importante nesse processo, também contemplada pelo estudo da oratória. A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) nos é um exemplo importante de uma forma de comunicação usando as mãos, os sinais são palavras, as expressões corporais e faciais são linguagens não verbais valiosas para sua interpretação.

Os famosos filmes de *Charles Chaplin* são exemplos marcantes do uso da linguagem não verbal, perfeitamente compreendida pelo público a que se pretendeu atingir. Quantas coisas esse artista nos fala sem pronunciar sequer uma palavra? De que adianta a comunicação se esta não for compreendida?

Lasswelapud Pentead (2000, p.15) propõe normas em benefício da efetividade da

comunicação humana, segundo as quais devem ser considerados:

Quem? – o emissor e o papel que desempenha no momento comunicativo;  
Diz o quê? – a mensagem objetiva;  
A quem? – o receptor, a sua importância, determinando o nível da linguagem a ser empregada;  
Através de que meio? – a escolha do meio adequado e,  
Com que finalidade – o assunto de que trata a mensagem.

A complexidade deste contexto envolvendo a comunicação pode ser melhor compreendida com estudos mais aprofundados da oratória, conseqüentemente novos trabalhos de pesquisa nessa linha podem ser realizados. O que se pretende aqui, no entanto, é provocar reflexões, além de retratar pelo estudo de caso, como os Professores se utilizam da oratória e suas técnicas em sala de aula.

### 3PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Primeiro foi preciso fazer um levantamento bibliográfico sobre o assunto em questão (pesquisa bibliográfica); logo após elaborei um questionário via *googleforms* para realizar a pesquisa de campo e assim caracterizar o estudo de caso; esse questionário foi disseminado pelos grupos de *whatsapp* com uma mensagem solicitando a participação na pesquisa, além de motivar o Professor(a) participante a compartilhar (mensagem e *link* do formulário) para seus contatos a fim de ampliar o alcance neste trabalho.

### 4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Como Professora, tenho o dever de impulsionar meus alunos a estudar, a busca pela construção do conhecimento é permanente e constante, aprender é parte de nossa humanidade. Observar o crescimento físico e intelectual de crianças e adolescentes no processo de amadurecimento humano é fantástico, alcançar os objetivos planejados nas aulas é indescritível, no entanto, está a cada dia mais difícil chamar a atenção dos estudantes nessa faixa etária para os estudos.

A escola tem se tornado entediante, os Professores e suas propostas de atividades competem com bate papo nas redes sociais (*whatsapp, facebook, instagram*), filmes, séries e vídeos (*netflix, youtube*), jogos interativos (*freefire*), são muitos atrativos; nossa necessidade de se reinventar, de utilizar recursos tecnológicos (audiovisuais) a favor da pedagogia das

aulas, tem sido desafios aceitos pela maior parte da categoria.

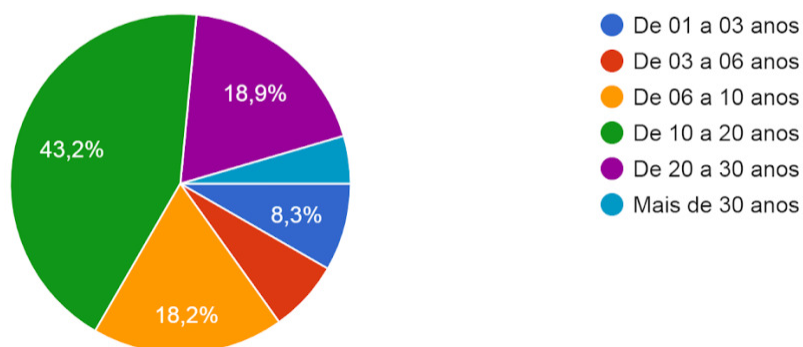
Mas o grande desafio, e não estou me referindo ao filme de *Denzel Washington*, apesar deste ser um retrato representativo do poder da oratória, consiste em alcançar os objetivos em cada aula. São habilidades e competências múltiplas que em cada fase o estudante precisa desenvolver, e quem precisa convencê-lo de que esse desenvolvimento é importante? Nós, Professores! Por isso, precisamos usar todas as estratégias possíveis que estão a nossa disposição, dentre elas a arte da retórica.

Analisemos então, os resultados da pesquisa de campo em relação a essas proposições incitadas.

**Figura 1 – Gráfico sobre as respostas dos Professores ao questionário:**

1- Há quanto tempo você é Professor(a):

132 respostas



**Fonte: elaborado pela autora**

A figura 1 nos apresenta pela linguagem gráfica quantos anos de profissão os participantes desta pesquisa têm até o momento (2020).

Dos 132 participantes, 11 tem de 01 a 03 anos de experiência; 09 tem de 03 a 06 anos, o que corresponde ao percentual de 6,8%; 24 têm de 06 a 10 anos; 57 têm de 10 a 20 anos; 25 têm de 20 a 30 anos; e 06 têm mais de 30 anos de profissão, o que corresponde a 4,5% dos participantes.

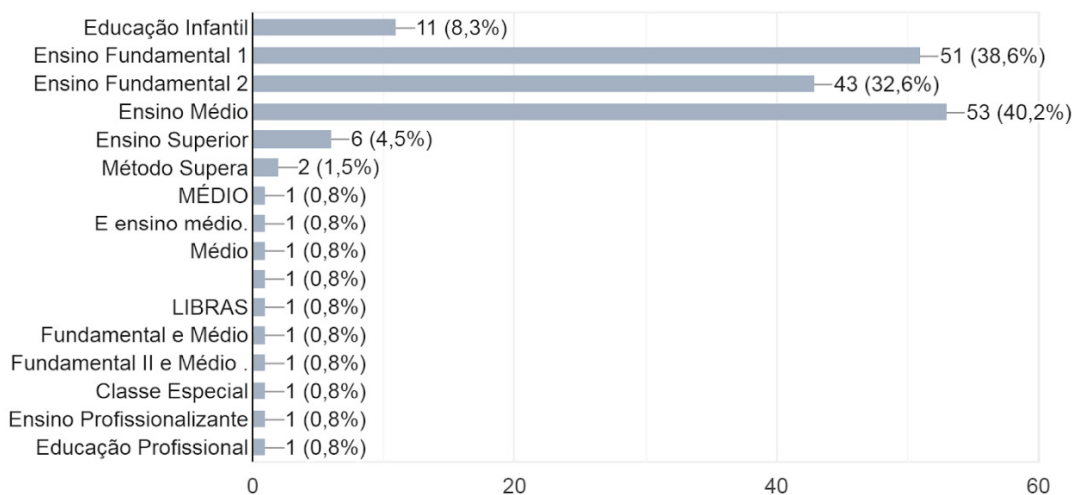
A grande maioria dos participantes está no ápice da profissão, ou seja, tem tempo suficiente para acumular experiências (tanto positivas, quanto negativas), simultaneamente, não é tempo suficiente para estarem exaustos com os afazeres e dedicação que esta exige.



**Figura 2 – Gráfico sobre as respostas dos Professores ao questionário:**

2- Você é Professor(a) de qual etapa de ensino:

132 respostas



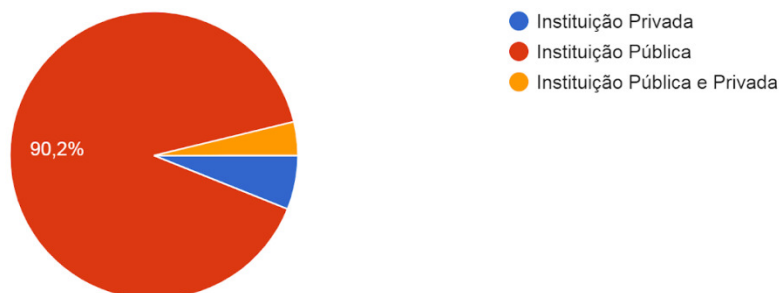
**Fonte: elaborado pela autora**

A maioria deles trabalha com estudantes de 07 a 17 anos (Ensino Fundamental I e II, e Ensino Médio), como se pode observar na figura 2. É comum os professores do Ensino Fundamental II atuarem também no Ensino Médio concomitantemente.

**Figura 3 – Gráfico sobre as respostas dos Professores ao questionário:**

3- Você é Professor(a) em:

132 respostas



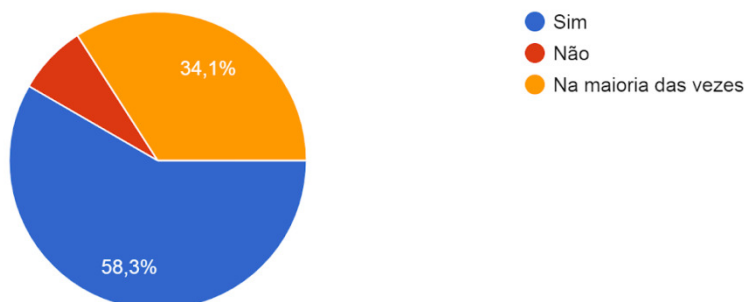
**Fonte: elaborado pela autora**

Como mostra a figura 3, a maioria dos participantes atua em Instituições públicas de ensino, quando não conciliam entre Instituições públicas e privadas (3,8%), apenas 08 participantes (6,1%) são trabalhadores exclusivos da rede privada.

**Figura 4 – Gráfico sobre as respostas dos Professores ao questionário:**

4- Você se auto considera uma pessoa comunicativa?

132 respostas



**Fonte: elaborado pela autora**

A figura 4 nos apresenta respostas de uma questão sugestiva; ser ou não ser uma pessoa comunicativa? Dos 132 Professores participantes, 77 deles se consideram comunicativos; 45 responderam que na maioria das vezes são comunicativos, e apenas 10, ou seja, 7,6%, não se consideram comunicativos.

O percentual pode até ser relativamente baixo se considerarmos o montante, mas é muito difícil ser um Professor sem habilidade para a comunicação, é frustrante, pois significa que os alunos pouco aprendem com as explicações.

A pergunta nº 05 do questionário, não gerou gráfico, pois remete a uma resposta aberta (dissertativa), que expressa à opinião do Professor participante de como caracterizar uma pessoa comunicativa.

Variadas foram as respostas, dentre elas: “Conversa com as pessoas sem dificuldades de se expressar”; “Que gosta de falar, de interagir em qualquer grupo, conversa sobre qualquer assunto”; “Pessoas que gostam de estar sempre trocando informações para o crescimento profissional e pessoal”; “Simpáticas, falantes, que dizem com propriedade e confiança o que necessita falar”; “[...] que sabe falar e ouvir [...]”; “Pessoas comunicativas: sempre são mais descoladas, vivem sorrindo e muito felizes”. “Que falam bastante, sem

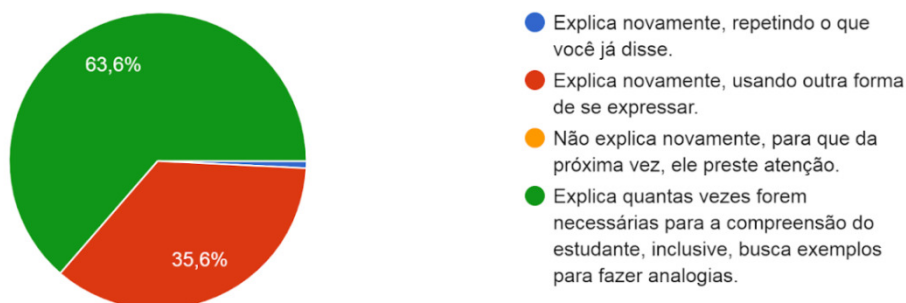
timidez”; “São espontâneas, alegres, extrovertidas, simpáticas, agradáveis”. “Desinibida, dinâmica”; “As que falam muito, sem atropelos nas falas e que não gaguejam”.

As respostas, apesar de variadas repetem-se nos sentidos apresentados aqui; Percebam que alguns Professores associam a comunicação estritamente com a fala, outros confundem “ser comunicativo”, com “ser falante”, saber falar é importante, mas saber o que falar e como falar é mais importante ainda nesse processo de comunicação.

Associar a comunicação com o jeito de ser da pessoa (simpática, extrovertida, agradável) também foi um resultado expressivo. Uma resposta que chamou a atenção e que resume o conceito adotado neste trabalho foi: “São as que se utilizam de diversos tipos de linguagem, com o intuito de o receptor compreender”. Claro que para sermos compreendidos é importante também saber ouvir e observar.

**Figura 5 – Gráfico sobre as respostas dos Professores ao questionário:**

6- Quando o estudante diz que não entendeu sua explicação, você:  
132 respostas



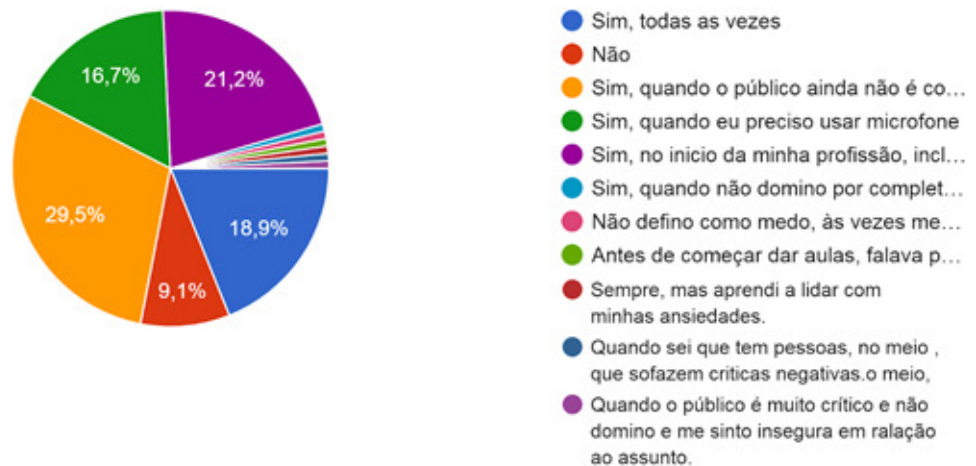
**Fonte: elaborado pela autora**

E quando o estudante diz que não entendeu sua explicação? O que fazer? A figura 5 nos apresentam as respostas dos participantes: “84 Professores, explicam quantas vezes forem necessárias para a compreensão do estudante, inclusive, busca exemplos para fazer analogias”; “47 Professores, explica novamente, usando outra forma de se expressar”; e apenas “01 Professor, explica novamente, repetindo o que já disse”.

**Figura 6 – Gráfico sobre as respostas dos Professores ao questionário:**

7- Você já sentiu medo de falar em público? (ansiedade e insegurança)

132 respostas



**Fonte: elaborado pela autora**

Falar com segurança, motivação, dinamismo, entusiasmo e vivacidade para convencer, são estratégias da retórica. Dominar as técnicas, como forma simples de controlar o nervosismo, superar o medo, lidar bem com situações e imprevistos, fazem parte dos treinamentos desta ciência. (CORDEIRO, 2012, s/p).

Segundo Cordeiro (2012, s/p), “pesquisas comprovam que: 60% dos brasileiros têm pavor de se expor e falar em público”. Se 60% dos brasileiros tem medo de falar em público, os outros 40% são Professores! Afinal de contas, como um profissional da Educação pode ter receio de se expor em público? Será que o Professor(a), assim como qualquer outro ser humano tem sentimentos que o amedrontam ou paralisam? Vamos às respostas da pesquisa de campo apresentadas pela figura 6.

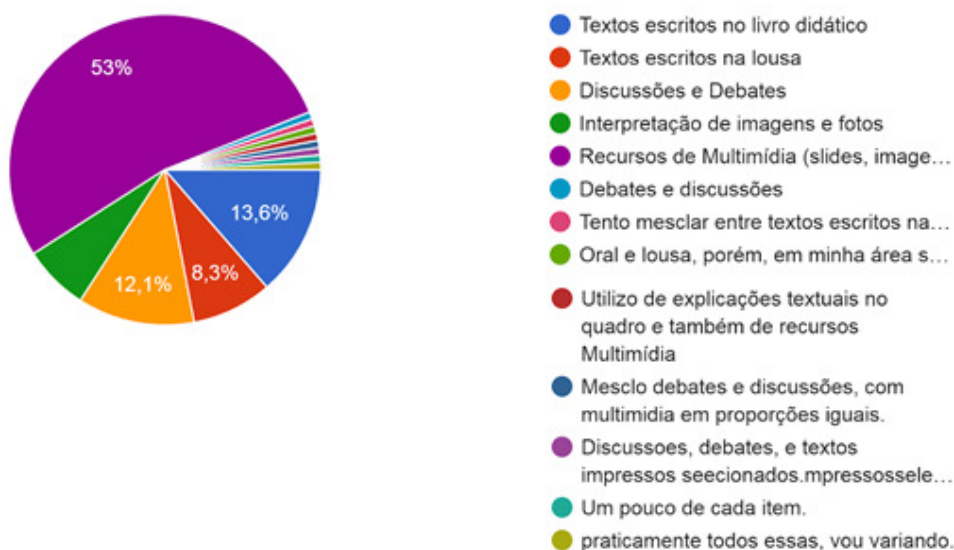
Múltiplas são as respostas, dentre elas: “39 (29,5%) Professores admitem que sente medo, ansiedade ou insegurança, quando precisam falar para um público ainda não conhecido”; “28 (21,2%) Professores admitem que sentiram medo, ansiedade ou insegurança, no início da profissão e em tempos de faculdade”; “25 (18,9%) Professores admitem que sente medo, ansiedade ou insegurança, todas as vezes que precisam falar para um público”; “22 (16,7%) admitem que sente medo, ansiedade ou insegurança, quando precisam usar microfone”; e “12 (9,1%) Professores não sentem medo, ansiedade ou insegurança”; 06 Professores responderam diferentemente, mas admitem medo, ansiedade ou insegurança por

motivos como: falar para pessoas críticas e/ou negativas; quando não dominam totalmente o conteúdo;

**Figura 7 – Gráfico sobre as respostas dos Professores ao questionário:**

8- Quais formas de comunicação você mais usa em suas aulas:

132 respostas



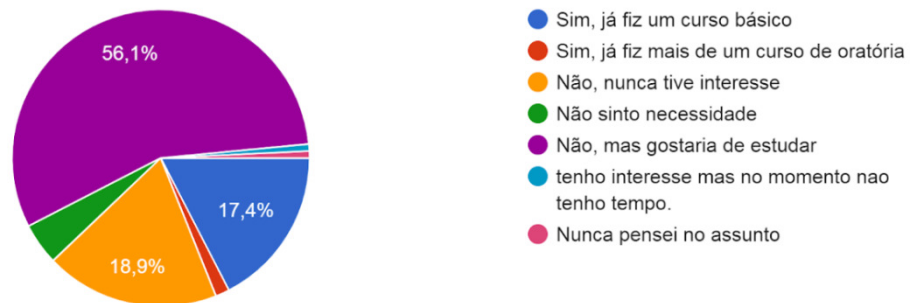
**Fonte: elaborado pela autora**

A figura 7 apresenta através da linguagem gráfica quais as formas de comunicação mais usadas pelos Professores que participaram da pesquisa. A maioria deles (53%), 70 profissionais utilizam recursos de multimídia; 18 (13,6%) utilizam os textos escritos no Livro Didático; 16 (12,1%), discussões e debates; 11 (8,3%) se utilizam como base, textos escritos na lousa; 09 (6,8%) utilizam interpretação de imagens e fotos; Claro que a forma de comunicação varia de acordo com a disciplina ministrada, e 08 Professores justificaram isso em suas respostas, não elegendo uma forma como base, mas a mescla de várias formas de comunicação.

**Figura 8 – Gráfico sobre as respostas dos Professores ao questionário:**

9- Você já se dispôs a estudar oratória?

132 respostas



**Fonte: elaborado pela autora**

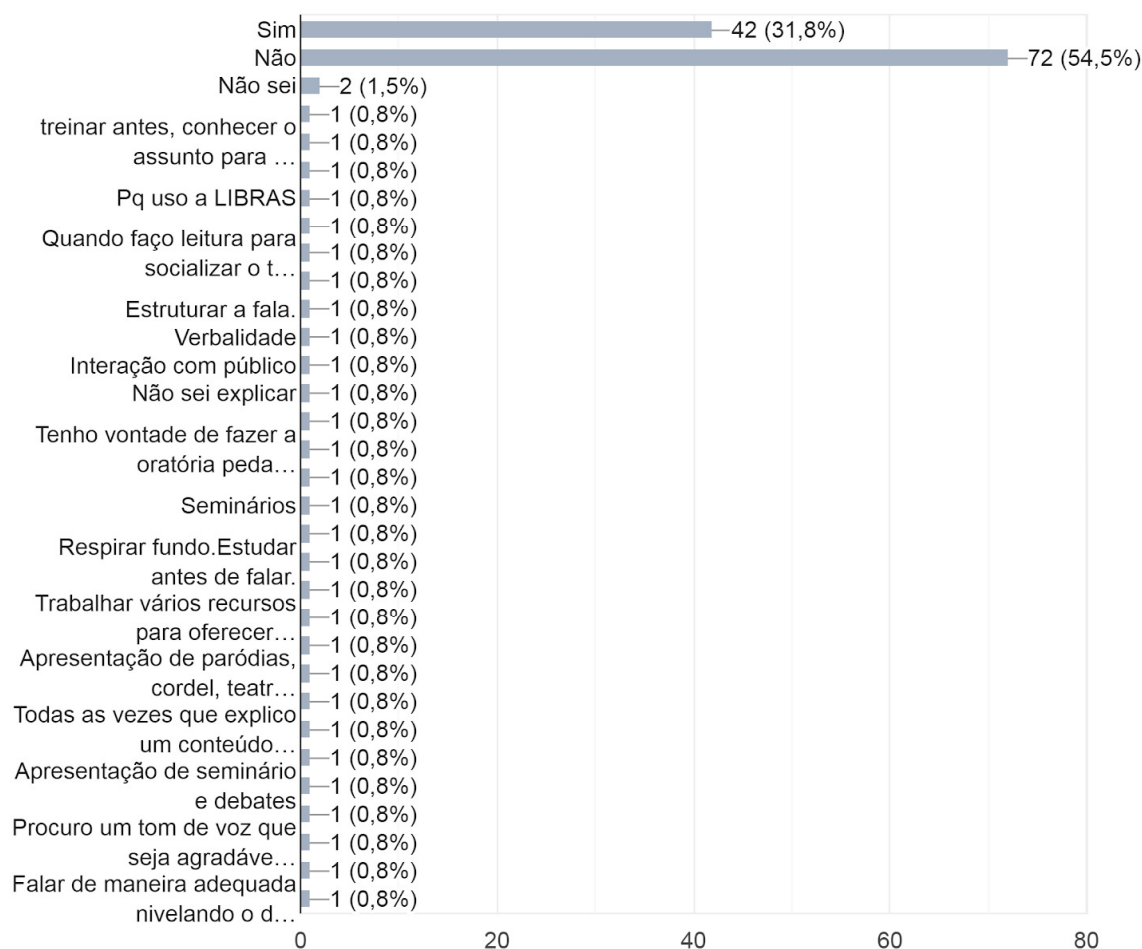
A figura 8 nos expõe se esses profissionais já se dispuseram a estudar oratória. 74 Professores responderam que nunca estudaram sobre oratória, mas gostariam de estudar; 25 responderam que não despertaram esse interesse; 23 admitem que já fizeram um curso básico; 06 afirmaram não sentir necessidade; 02 pessoas já fizeram mais de um curso; 01 nunca pensou sobre isso; e 01tem interesse, mas sente que não tem tempo no momento.

Administrar o próprio tempo é uma tarefa difícil, estudar em casa exige disciplina e dedicação. Talvez o tempo seja hoje um dos grandes vilões da história (como em “Alice através do espelho” – continuação do conto de fadas “Alice no país das maravilhas”), talvez seja um dos bens valiosos que ainda temos. Organizar-nos para fazer o que é preciso e aquilo que nos faz feliz é fundamental para a saúde também.

**Figura 9 – Gráfico sobre as respostas dos Professores ao questionário:**

10- De forma estratégica e consciente você utiliza técnicas de oratória em suas aulas? Se Sim, cite uma delas no espaço definido como "outros"...

132 respostas



**Fonte: elaborado pela autora**

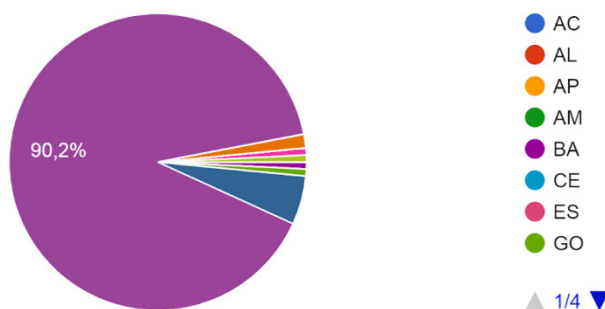
A figura 9 expõe respostas dos Professores participantes em relação à pergunta: “De forma estratégica e consciente você utiliza técnicas de oratória em suas aulas? Se Sim, cite uma delas”. Como se pode observar na própria figura, algumas respostas variam, mas é nítido que 54,5% (mais da metade) dos Professores “não” utilizam de maneira estratégica e/ou consciente técnicas de oratória durante as aulas; 1,5% não souberam responder.

Algumas respostas simplesmente não respondem, “não sei explicar”, e outras são vagas, “todas as vezes que explico um conteúdo”. O que se destaca é a importância da comunicação que precisa ser, simples, objetiva, clara, concisa e coerente.



**Figura 10 – Gráfico sobre as respostas dos Professores ao questionário:**

Por favor, selecione o Estado da República Federativa do Brasil, o qual trabalha como Professor(a).  
132 respostas



**Fonte: elaborado pela autora**

Dentre os Professores participantes, 119 são do Estado do Mato Grosso do Sul; 07 são do vizinho Mato Grosso; 02 são do vizinho Paraná; 01 do vizinho São Paulo; 01 do vizinho Goiás; 01 de Tocantins e 01 do Estado da Bahia.

## 5 CONCLUSÕES

De acordo com Biber *apud* Fávero *et. al* (1999, p.11), certamente, em termos de desenvolvimento humano, a fala é o status primário. Culturalmente os homens aprendem a falar antes de ler e escrever. Mas a comunicação não se resume a fala e a oratória estuda a complexidade de comunicar-se em público, bem como as técnicas fundamentais para uma boa comunicação.

Em torno de 500 anos a.C., o filósofo chinês Confúcio já dizia: "uma imagem vale mais que mil palavras", essa expressão denota o poder da comunicação pela imagem (foto, gráfico, tabela, mapa, paisagem, obra de arte), nós da geografia nos valemos de muitos recursos visuais em nossas aulas, bem como todos os recursos disponíveis de comunicação para alcançar o objetivo principal da aula (habilidades e competências específicas em relação ao planejamento).

Alguns Professores nesse propósito se caracterizam de um personagem alusivo ao conteúdo, a aula mais parece uma peça teatral onde cada gesto, cada expressão do corpo e da



face corresponde ao que se pretende.

O estudo da oratória, ou da ciência retórica, com certeza é indispensável para aqueles que buscam ser compreendidos e/ou persuasivos.

Podemos observar a partir da pesquisa aqui apresentada, que 54,5% dos Professores “não” utilizam de maneira estratégica e/ou consciente técnicas de oratória durante as aulas; apenas 1,5% fizeram mais de um curso de oratória, buscando aperfeiçoamento em sua área de atuação; 18,9% admitem sentir medo, ansiedade ou insegurança, todas as vezes que precisam falar em público; e apesar de 58,3% se considerarem comunicativos, há incoerências relacionadas ao conceito atribuído à comunicação.

Outros trabalhos de pesquisa podem ser realizados nessa linha de reflexão. Trabalhos com o tema direcionado a outros profissionais como: “Padres, Pastores, Políticos”, (só para seguir com a letra “P”), ou temas similares como: “tipos de linguagem; a influência da linguagem não verbal na construção do discurso; liberdade de expressão e discurso de ódio; instrumentos de manipulação social, entre outros”.

Vale a pena ressaltar que o estudo das linguagens, bem como das ciências humanas e exatas não estão direcionadas a um público restritivamente (exemplo: Só estudam as linguagens os cursistas de letras, jornalismo, publicidade, direito), o conhecimento é amplo, é para todos, não deve ser apreendido em caixas isoladas pelo nosso cérebro. A inter-relação dos saberes é que faz o conhecimento ter poder em nós.

Vivemos no tempo da transdisciplinaridade; das formações profissionais em espiral (conhecimento em espiral); das múltiplas habilidades e competências, (sócio emocionais, por exemplo); das escolas bilíngues; ultrapassar barreiras na tradição do ensino e também em nós, desafia-nos em nosso comodismo; nesse mundo de padrões, precisamos ser o diferencial.

## REFERÊNCIAS

CENTRAL DA FONOAUDIOLOGIA. **Fonoaudiologia para Professores**. Central da Saúde. 2015. Disponível em: <http://www.centraldafonoaudiologia.com.br/dicas-de-saude/fonoaudiologia-para-professores>. Acesso em: 16/07/2020.

CORDEIRO, J. C. **Oratória, a arte de falar bem**. 2012. Disponível em: <https://www.progresso.com.br/variedades/oratoria-a-arte-de-falar-bem/68826/>. Acesso em: 16/07/2020.

DÔLIVEIRA, M. **16 técnicas de oratória que todo mundo deveria saber**. 2018. Disponível em: <https://escolaconquer.com.br/as-16-tecnicas-de-oratoria-que-todo-mundo-deveria-saber->

para-alcancar-o-sucesso/. Acesso em: 14/07/2020.

FÁVERO, L. L.; ANDRADE, M. L.; AQUINO, Z. **Oralidade e Escrita**: perspectivas para ensino de língua materna. São Paulo: Cortez, 1999.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisas**. São Paulo: Atlas, 2002.

PENTEADO, J. W. **A técnica da comunicação humana**. São Paulo. Pioneira, 2000.

SILVA, D. N. "**Língua Brasileira de Sinais (Libras)**"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/educacao/lingua-brasileira-sinais-libras.htm>. Acesso em 16 de julho de 2020.